

A SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS RESIDENTES NAS REDES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL AO IDOSO: ESTUDO TRANSVERSAL NA ZONA DA MATA MINEIRA

André Luís Defilippo do Vale¹
Eduardo David Soares da Silva²
Flávio Henrique Ciribelli Cabral³
Gabriel Ragone de Oliveira Martins⁴
Rafael Fagundes Barros⁵
Ricardo Quintão Costa Filho⁶
Rodrigo Assis Rosa Filgueiras⁷
Thiago Vital Freitas dos Reis⁸
Anna Marcella Neves Dias⁹
Nathália Barbosa do Espírito Santo Mendes¹⁰
Danielle Cristina Zimmermann Franco¹¹

RESUMO: INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é uma característica inevitável dos países em desenvolvimento, o crescimento da população idosa aumenta a demanda por instituições de longa permanência para idosos (ILPI). A transformação na vida do idoso institucionalizado pode ser um fator de risco para o desenvolvimento de doenças mentais. **OBJETIVO:** Investigar a prevalência de ansiedade e/ou depressão e fatores de risco associados a esses distúrbios em idosos institucionalizados em municípios de Minas Gerais (MG). **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo observacional, do tipo transversal, sobre a saúde mental de 50 idosos residentes em três municípios da Zona da Mata mineira, nas redes de assistência social ao idoso, entre março e maio de 2023. Os idosos foram organizados em dois grupos para fins comparativos entre aqueles que residiam em Juiz de Fora e aqueles que residiam em cidades do interior. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário próprio elaborado especificamente para o estudo e outros dois questionários validados. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 50 idosos residentes em ILPIs localizadas em Juiz de Fora 19 (38%), Tocantins 19 (38%) e Guarani 12 (24%). Os resultados revelaram uma associação notável entre o grau de escolaridade e a distribuição dos idosos nos grupos, sendo ressaltada a presença de uma disparidade educacional distinta entre esses grupos, assim como na faixa salarial. A quantidade de visitas recebidas pelos idosos e o tempo que eles passavam for das ILPIs. Já no foco do estudo, foi encontrada diferença entre o número de idosos sem depressão comparado com os que apresentavam a forma leve da doença, tanto dentre residentes do interior quanto de Juiz de Fora. A maioria sendo composta do sexo masculino 32 (64%), com uma média+DP de 76±8,9 anos de idade. **CONCLUSÃO:** Diante da discrepância entre as taxas de ansiedade e depressão dos idosos que residiam em Juiz de Fora e em cidades do interior de MG, este estudo lança luz sobre a complexa interação de fatores que afetam a saúde mental dos idosos institucionalizados, ressaltando a importância de abordagens holísticas e personalizadas para atender às necessidades dessa população em constante crescimento.

2018

Palavras-chave: Saúde Mental. Idoso. Assistência social para idoso. Ansiedade. Depressão.

¹ Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – Juiz de Fora – MG.

² Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – Juiz de Fora – MG.

³ Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – Juiz de Fora – MG.

⁴ Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – Juiz de Fora – MG.

⁵ Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – Juiz de Fora – MG.

⁶ Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – Juiz de Fora – MG.

⁷ Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – Juiz de Fora – MG.

⁸ Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos UNIPAC – Juiz de Fora – MG.

⁹ Fonoaudióloga, Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – Juiz de Fora – MG, Mestre.

¹⁰ Bióloga, Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – Juiz de Fora – MG, Mestre.

¹¹ Farmacêutica, Professor do Curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – Juiz de Fora – MG, doutora.

ABSTRACT: INTRODUCTION: Population aging is an inevitable feature of developing countries, the growth of the elderly population increases the demand for long-stay institutions for the elderly (ILPI). The transformation in the life of the institutionalized elderly can be a risk factor for the development of mental illnesses. **OBJECTIVES:** Investigate the prevalence of anxiety or depression in institutionalized elderly people in municipalities of Minas Gerais(MG) state. **METHODS:** An observational, cross-sectional study will be carried out on the mental health of elderly residents in social assistance networks for the elderly between March and May 2023. Data collection will be carried out using a questionnaire specifically designed for the study and two other validated questionnaires. **RESULTS:** The sample was composed of 50 elderly people residing in ILPIs located in Juiz de Fora 19 (38%), Tocantins 19(38%) and Guarani 12 (24%). The results revealed a notable association between the degree of scholarship and the elderly group distribution, being highlighted the educational disparity between the groups, as well as in the salary range. The visit number received by the elderly and the time they spent outside the ILPIs. In the focus of the study, a difference was found between the number of elderly people without depression compared to those with the mild form of the disease, both among residents of the countryside and of Juiz de Fora. The majority being of the male sex 32 (64%) with an average+DP of 76± years of age. **DISCUSSION:** In front of the discrepancy of the anxiety and depression rates in elderly people that reside in Juiz de Fora and interior cities of the MG state, this study brings to light the complex interaction of factors that affect the mental health of the institutionalized elderly, highlighting the utter importance of the holistic approach and personalized to attend the necessity of this population in constant growth.

Keywords: Mental Health. Elderly. Social assistance for the elderly. Anxiety. Depression.

INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, é notória a transição demográfica vivenciada no Brasil, caracterizada pelo aumento da população idosa (Alves,2015). Dentre os fatores responsáveis por tal transição destacam-se a queda da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida, gerando impactos na qualidade de vida, economia e principalmente na saúde pública (LEANDRO-FRANÇA; GIARDINI MURTA, 2014).

Com esse processo de envelhecimento populacional rápido e intenso, a consequência do encargo advindo das diversas mudanças extrínsecas e intrínsecas que caracterizam a senescência, alterações fisiológicas que ocorrem com o decorrer dos anos, é inevitável. Enquanto isso, a senilidade é caracterizada por afecções diversas, principalmente crônicas, que acometem os idosos. Muitas vezes, o exato limite entre esses estados não é preciso (FIGUEIREDO et al., 2018).

Ademais, paralelamente ao crescimento da população idosa, é perceptível o aumento na demanda por casas de repouso, sejam privadas ou públicas. Isso representa um eventual problema, visto que o Brasil não está preparado estruturalmente para receber essa demanda. Há de se considerar que o idoso, uma vez institucionalizado, sofre com as consequências dessa mudança que podem ser tanto positivas quanto negativas (FREITAS; SCHEICHER, 2010).

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), nesse cenário, surgem como uma moradia especializada, cuja função é acolher e amparar os seus residentes. Ter uma equipe multiprofissional é exigência a uma ILPI comportando médico, enfermeiro, técnicos e auxiliares de enfermagem, cuidadores qualificados e outros colaboradores, que passam assistir integralmente a pessoa idosa dependente ou não, individualizando conforme a necessidade de cada idoso (GONÇALVES et al., 2015).

A decisão por institucionalizar o idoso pode ser uma escolha própria ou da família. Como principais alterações negativas nesse processo cabem destacar isolamento social, dificuldade de formar novos vínculos com desconhecidos e, em muitas instituições a carência de suporte multiprofissional (GOMES; ARAÚJO, 2014). Essa experiência, muitas vezes traumáticas, pode desencadear distúrbios afetivos, como ansiedade e depressão (RODRIGUES; TURUTA; SANTOS, 2022).

Com isso, a institucionalização resulta em importantes prejuízos na saúde mental desses idosos podendo causar desequilíbrio dos aspectos biopsicossociais, tais como a ruptura com o convívio familiar, declínio funcional com a perda da autonomia e independência (LEAL et al., 2021).

Diante do exposto acima, o presente trabalho teve como objetivo investigar a prevalência de ansiedade e/ou depressão em idosos institucionalizados, comparar essa taxa entre idosos residentes em Juiz de Fora e em cidades do interior de Minas Gerais, analisando o escore de ansiedade e depressão, bem como fatores associados a esse quadro.

2020

MÉTODOS

Foi realizado um estudo observacional, do tipo transversal, sobre a prevalência de ansiedade e depressão em 50 idosos institucionalizados de três municípios da Zona da Mata Mineira no período de março a maio de 2023.

A coleta de dados aconteceu presencialmente nas ILPIs e foi efetuada por meio de dois questionários validados e um elaborado especificamente para o estudo. Os indivíduos aceitaram participar da pesquisa após lerem e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os idosos foram classificados em dois grupos, de acordo com o município em que residiam: residentes em ILPIs de Juiz de Fora ou como os residentes em ILPIs de Tocantins e Guarani.

Foram aplicados três questionários: um questionário geral criado especialmente para o presente estudo e dois questionários validados, o Inventário Depressivo de Beck e o Inventário de Ansiedade de Beck.

O questionário geral foi desenvolvido com 15 perguntas para estabelecer o perfil dos idosos entrevistados abordando questões como sua identificação, condição socioeconômica, tempo de permanência na instituição e com que frequência recebe visitas.

O Inventário Depressivo de Beck que é uma medida de autorrelato de 21 itens que se tornou uma das mais utilizadas para avaliar os sintomas depressivos e sua gravidade em adolescentes, adultos e idosos de acordo com a pontuação somada (TOLEDANO-TOLEDANO et al., 2020); o Inventário de Ansiedade de Beck foi desenvolvido para avaliar os sintomas de ansiedade independentes dos sintomas de depressão, sendo composto por 21 itens nos quais se dividem em: sintomas somáticos e sintomas afetivo-cognitivos (GARCÍA-BATISTA et al., 2019).

Na análise bivariada foi verificada diferenças entre variáveis contínuas através do teste T de igualdade de duas amostras independentes. Para variáveis categóricas, para verificar diferenças entre duas amostras independentes, foi utilizado o teste de qui-quadrado.

O coeficiente de contingência de Cramer também foi utilizado como uma medida de associação utilizada para avaliar a relação entre variáveis categóricas. Ele varia de 0 a 1, onde 0 representa ausência de associação e 1 indica uma associação completa entre as variáveis. A interpretação do coeficiente de Cramer considera o valor obtido em relação ao seu intervalo possível de variação. O valor próximo a 0 sugere que as variáveis categóricas em questão não estão associadas de forma significativa. Valores intermediários entre 0 e 1 indicavam algum grau de associação, mas não uma associação completa. Quando o valor é próximo a 1 há uma forte associação entre as variáveis categóricas.

Para a análise do p-valor e intervalos de confiança, o valor crítico será definido em 95%. Os dados serão agrupados e apresentados em tabelas e gráficos.

Este projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil, e encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos com parecer sob o número 5.981.811.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 50 idosos residentes em ILPIs localizadas em Juiz de Fora 19 (38%), Tocantins 19 (38%) e Guarani 12 (24%). Predominaram indivíduos do sexo masculino

32 (64%) e com média±DP de idade de 76±8,9 anos. Mais informações sobre as características dos participantes estão descritas na tabela 1.

Tabela 1: Caracterização da amostra quanto às características socioeconômicas, de acordo com a localização da ILPI.

Variável		Amostra total Média±DP ou FA (FR)	Grupo Juiz de Fora (N=19/38%)	Grupo Cidades do interior (N=31/62%)	V-Cramer	p-valor
Idade		76±8,9 anos	75,4±9,2	78,2±8,0	-	0,3327
Sexo	Feminino	18 (36%)	10 (20%)	8 (16%)	0,255	0,073
	Masculino	32 (64%)	9 (18%)	23 (46%)		
Escolaridade	Não escolarizado	8 (16%)	0 (0%)	8 (16%)	0,756	<0,001*
	Fund. Incompleto	14 (28%)	6 (12%)	8 (16%)		
	Fund. Completo	14 (28%)	2 (4%)	12 (24%)		
	Médio Completo	7 (14%)	5 (10%)	2 (4%)		
	Ensino Superior	6 (12%)	5 (10%)	1 (2%)		
Salário	>1 Salário Mínimo	21 (42%)	8 (16%)	13 (26%)	0,644	<0,001*
	1 a 3 Salários	21 (42%)	9 (16%)	12 (24%)		
	3 a 6 Salários	8 (16%)	6 (12%)	2 (4%)		
Razão para institucionalizar	Família	23 (46%)	8 (16%)	15 (30%)	0,263	0,416
	Idoso	16 (32%)	6 (12%)	10 (20%)		
	Necessidade de Cuidados	9 (18%)	5 (10%)	4 (8%)		
	Outros	2 (4%)	0 (0%)	2 (4%)		
Doenças*	Diabetes	12 (24%)	7 (14%)	5 (10%)	0,067	0,672
	Hipertensão	26 (52%)	11 (22%)	15 (30%)	0,221	0,256
	DPOC	1 (2%)	1 (2%)	0 (0%)	0,297	0,225
	Outras	11 (22%)	7 (14%)	4 (8%)	0,180	0,557
Prática de atividade física	Sim	8 (16%)	0 (0%)	8 (16%)	0,269	0,088
	Não	32 (64%)	9 (18%)	23 (46%)		
	Não responderam	10 (20%)	10 (20%)	0 (0%)		

*4 idosos eram diabéticos e hipertensos e 1 idoso era hipertenso e apresentava uma comorbidade do grupo “outras”.

Os resultados revelaram uma associação notável entre o grau de escolaridade mais elevado e o grupo de idosos residente em Juiz de Fora, com um coeficiente de contingência de Cramer calculado em 0,756, indicando uma forte associação entre as variáveis ($p < 0,001$). A presença significativamente maior de indivíduos com níveis mais baixos de escolaridade no grupo de moradores do interior e a concentração predominante de indivíduos com níveis mais elevados de escolaridade no grupo Juiz de Fora ressaltaram a presença de uma disparidade educacional distinta entre esses grupos.

De maneira similar, a faixa salarial também foi diferente entre ambos os grupos (V de cramer=0,644 e $P = < 0,001$), indicando maior renda entre os institucionalizados em Juiz de Fora. Outras questões relacionadas à institucionalização e ao contato que o idoso mantinha com sua família e comunidade também foram alvo de investigação (Tabela 2).

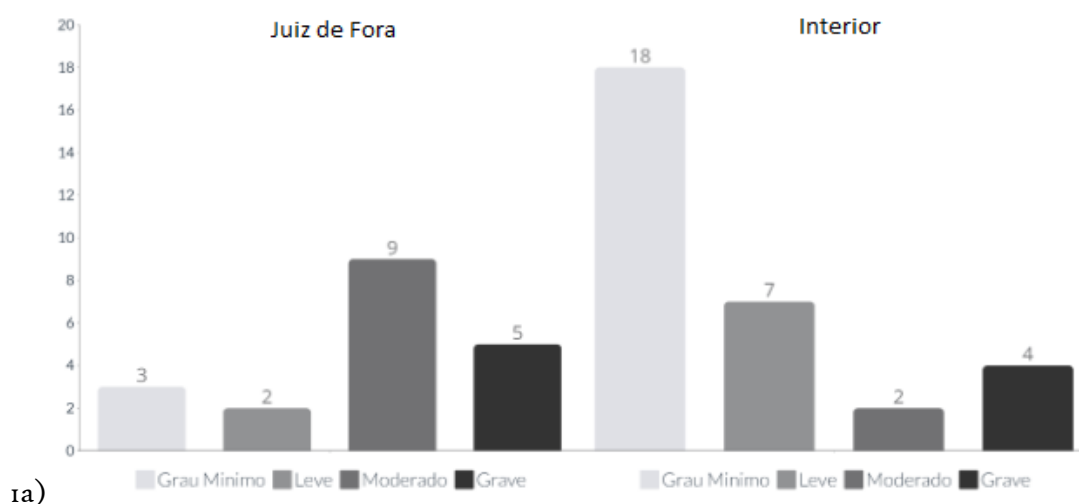
Tabela 2: Caracterização dos Idosos Quanto a Permanência na ILP e Vida Social

Variável		Amostra Total	Grupo de Juiz de Fora	Grupo de cidades do interior	V- cramer	p-valor
Tempo institucionalizado	Desconhecem	3 (6%)	1 (2%)	2 (4%)	0,268	0,478
	<6 meses	6 (12%)	3 (6%)	3 (6%)		
	6 a 12 meses	8 (16%)	5 (10%)	3 (6%)		
	>12 meses	33 (66%)	10 (20%)	23 (46%)		
Contato com familiares	Sim	37 (74%)	16 (32%)	21 (42%)	0,010	1,000
	Não	13 (26%)	3 (6%)	10 (20%)		
Quais familiares entram em contato	Sem contato	14 (28%)	3 (6%)	11 (22%)	0,342	0,363
	Filho(a)	15 (30%)	6 (12%)	9 (18%)		
	Irma(o)	16 (32%)	6 (12%)	10 (20%)		
	Primo(a)	3 (6%)	2 (4%)	1 (2%)		
	Esposa	2 (4%)	2 (4%)	0 (0%)		
Quantas visitas ao mês	0	21 (42%)	8 (16%)	13 (26%)	0,594	0,035*
	1	10 (20%)	4 (8%)	6 (12%)		
	2	6 (12%)	0 (0%)	6 (12%)		
	4	8 (16%)	3 (6%)	5 (10%)		
	5 a 12	3 (6%)	2 (4%)	1 (2%)		
Tempo fora da ILPI	0	40 (80%)	16 (32%)	24 (48%)	0,666	<0,001*
	1	6 (12%)	2 (4%)	4 (8%)		
	3	1 (2%)	0 (0%)	1 (2%)		
	4	2 (4%)	0 (0%)	2 (4%)		
	Todo Dia	1 (2%)	1 (2%)	0 (0%)		

A quantidade de visitas que os idosos recebiam foi diferente entre os grupos de idosos (V de Cramer=0,594; $p=0,035$) e a força de associação foi moderada. Isso significou que os idosos residentes em municípios menores recebiam mais visitas do que aqueles residentes em Juiz de Fora. O tempo que eles passavam fora da ILP também foi distinto entre os grupos (V de Cramer= 0,666 e $p<0,001$). Os idosos moradores no interior apresentaram maior frequência desse hábito em suas rotinas.

Os escores de ansiedade e depressão que permitiram classificar tais diagnósticos de acordo com sua severidade (Figura 1 e 2) nos idosos foi o foco desse estudo. Na amostra total, foram encontrados 9 idosos com escores indicativos de ansiedade grave, resultando em uma prevalência de 18% desse problema; 11 indivíduos com ansiedade moderada (22%); 9 idosos com ansiedade leve (18%); e 21 idosos sem ansiedade (42%). A respeito da depressão, a forma grave foi encontrada em 3 idosos (6%); a forma moderada, em 5 participantes (10%); a forma leve, em 9 idosos (18%); e ausência de depressão, em 33 idosos (66%).

Considerada a organização dos idosos em grupos, dentre aqueles residentes em Juiz de Fora, a prevalência de ansiedade grave e moderada foi, respectivamente, igual a 26% e 47,4%. Dentre os moradores do interior, essa prevalência encontrada foi de 13% e 6,4%. No caso da (1-a) ^o, dentre aqueles residentes em Juiz de Fora, a prevalência das formas grave e moderada foi, respectivamente, igual a 10,5% e 15,8%. Já no interior, as formas grave e moderada apresentaram prevalência de 3,2% e 6,5% (Figura 1a e 1b).



ib)

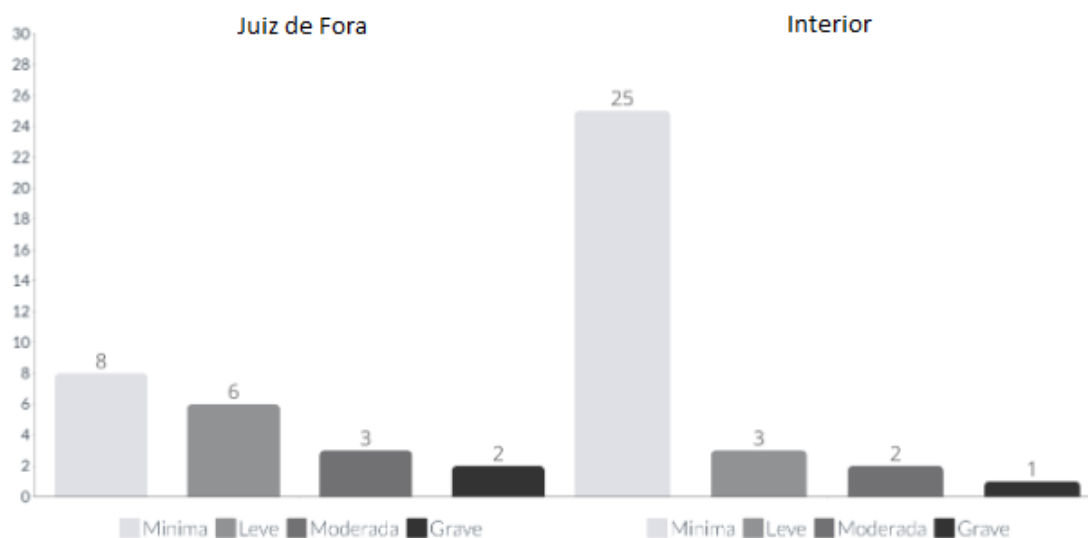


Figura 1: Número absoluto de idosos de acordo com a localização da ILPI e os graus de: a) ansiedade e b) depressão.

Cabe ressaltar assim, que foram encontradas diferenças importantes na presença de ambos os distúrbios entre os grupos (ansiedade: $p=0,001$ e V de Cramer = $0,568$; depressão: $p=0,050$ e V de Cramer= $0,397$), e também demonstrada heterogeneidade entre os idosos de um mesmo grupo. Logo, residir em uma ILPI em Juiz de Fora pode ser visto com uma variável de associação moderada com formas mais graves de ansiedade e depressão.

2025

Foram investigados, de forma complementar, quais fatores poderiam estar associados aos graus de ansiedade e depressão nesses grupos. Dentre as variáveis investigadas, constatou-se que, o grau de ansiedade teve associação com o contato do idoso com a família (V de Cramer= $0,492$ e $p=0,017$) e com o tempo que o idoso permanência fora da ILPI (V de Cramer= $0,467$ e $p=0,05$). Já com o grau de depressão foi associada com ser diabético (V e Cramer= $0,487$ e $p= 0,023$), com a razão para institucionalizar (V de Cramer= $0,446$ e $p=0,034$), a faixa salarial (V de Cramer= $0,402$ e $p=0,03$), e tempo fora da ILP (V de Cramer= $0,396$ e $p=0,049$). Cabe ressaltar que essas associações foram moderadas ou fracas.

DISCUSSÃO

O presente estudo destacou taxas de prevalência importantes para ansiedade grave (18%) e moderada (22%), além de depressão moderada (10%) na amostra composta por idosos residentes em ILPIs. De acordo com estudos brasileiros anteriores, a taxa de prevalência de ansiedade nessa mesma parcela da população foi reportada como de 21,9%. Para depressão, essa taxa alcança cerca de 15% nos idosos, sendo essa prevalência ainda maior nas populações

institucionalizadas (BELLORA et al., 2021; SANTANA; BARBOZA FILHO, 1970; PÓVOA et al., 2009; SIQUEIRA et al., 2009). A taxa de prevalência documentada na literatura, portanto, de ambos os distúrbios, foram próximos aos reportados nessa investigação, cabendo considerar que os estudos citados não estratificaram as condições de acordo com o grau de severidade.

Ao se observar as taxas específicas de ansiedade e depressão, conforme o local da ILPI, os idosos residentes em Juiz de Fora apresentaram prevalência de ansiedade superior àquelas reportadas na literatura. Ao analisar essas taxas e comparando-as com idosos residentes em ILPIs no interior de MG, foi possível perceber que, para ansiedade grave, os idosos de Juiz de Fora apresentaram o dobro da ocorrência dos idosos do interior. Quanto a depressão grave, esse valor foi 3,3 vezes maior. Muitas variáveis podem contribuir para o desenvolvimento de distúrbios psiquiátricos no curso do envelhecimento e os aspectos relacionados a interação social dos participantes foi a pedra angular desse estudo.

Alves et al. demonstraram que quanto menor era a escolaridade do idoso, maior a prevalência de ansiedade e/ou depressão (Alves, 2015). Essa associação não foi identificada no presente estudo, uma vez que um contingente importante de idosos com baixa escolaridade compuseram o grupo residente no interior, onde a prevalência desses distúrbios foi significativamente menor. Santana, em um estudo realizado em Salvador-BA, concluiu que a faixa salarial foi diretamente proporcional a maiores prevalências de ansiedade e/ou depressão, corroborando o perfil dos participantes e as prevalências mais altas encontradas em Juiz de Fora (SANTANA; BARBOZA FILHO, 1970). Cabe ressaltar que, ainda que tenha sido significativa a diferença entre rendas nas duas localidades, 84% dos participantes declararam faixas salariais baixas para o custo de vida no Brasil (até 3 salários mínimos), que podem não suprir plenamente às necessidades do idoso, afetando em outros aspectos, a sua saúde mental.

Nesse sentido, é elementar o impacto que a baixa renda pode ter na saúde do idoso. Essa relação já foi enfoque de outros estudos que abordaram inclusive amostras mais amplas, percebendo que há maior risco de depressão em populações com maior desigualdade de renda em relação a populações com menor desigualdade. Já foi demonstrado, complementarmente, efeitos em subgrupos específicos, incluindo maiores impactos da desigualdade de rendimentos na saúde mental de mulheres e de populações de baixos rendimentos (PA TEL et al., 2018).

Para além de fatores econômicos, as questões de vínculos afetivos e familiares exercem grande influência na saúde mental de um idoso. Assim, ao verificar a associação entre a prevalência de ansiedade e depressão com número de visitas familiares recebidas pelos idosos,

foi identificado que, quanto maior o contato familiar, menor o índice de ansiedade ou depressão, favorecendo, portanto, o grupo de idosos residentes no interior. Análogo a estes resultados foram aqueles publicados por Pascut, com uma amostra de idosos que viviam em Roma-Italia, e de Vitor, realizado em Maceió-AL (PASCUT et al, 2022; SANTOS; ARY; CALHEIROS, 2021).

Curiosamente, Gyóri, em um estudo realizado com idosos no período da pandemia de COVID-19, descreveu que, para idosos, uma rede diversificada de contato social teve um efeito protetor da saúde mental mais relevante do que um contato intensivo com poucas pessoas (GYÓRI, 2023). Pode se inferir que o padrão de vida em municípios menores, como aquelas incluídas nesse estudo, permite uma interação mais ativa do idoso, exercendo um papel social que contribui para seu bem-estar geral.

Ainda nesse sentido, foi analisado o tempo fora da ILPI. Pascut, confirmou o resultado aqui encontrado ao afirmar que, ao passar mais tempo fora das instituições, os idosos tendem a apresentar faixas reduzidas de ansiedade e/ou depressão, novamente favorecendo os idosos residentes em ILPIs do interior (PASCUT et al, 2022).

Os resultados obtidos por Silva, com uma amostra de idosos no Distrito Federal discordou do presente artigo, no qual, o resultado do tempo fora da ILPI se mostrou relevante para a diminuição dos índices de ansiedade e depressão (SILVA et al, 2012). Concluiu-se, portanto, que idosos institucionalizados apresentam maiores índices de ansiedade e depressão comparado aos que permanecem tempo fora da ILPI, segundo o estudo de Pascut, et al. (63,83%) e em suas próprias residências (PASCUT et al, 2022). Tal conclusão deve-se a diversos fatores, tais como o tempo recluso, ausência do âmbito familiar, questões socioeconômicas, entre outros.

No presente estudo, apesar de não ter sido encontrada uma diferença significativa entre os grupos no quesito atividade física ($p=0,088$), percebeu-se que todos os participantes que responderam a essa questão e que eram residentes em Juiz de Fora, declaram-se inativos. Não foi aplicado outro instrumento para medir o engajamento dos idosos em atividades diárias que poderiam contribuir para sua condição física. Assim, cabe salientar que ao trabalhar com amostras maiores, essa pode ser uma variável cujo impacto não pode ser negligenciado na saúde mental. Já foi descrito que idosos moradores do espaço rural apresentam uma correlação positiva, significativa, entre o nível de atividade física (NAF) e os domínios físico, psicológico e total da qualidade de vida (QV). Quando comparados segundo local de moradia, os idosos

regularmente ativos, residentes em espaço rural apresentaram maior escore no domínio físico da QV do que aqueles que vivem em espaço urbano. A influência em um dos domínios pode ser refletida de maneira complexa em todas as esferas de QV do idoso, inclusive na sua saúde mental (BARBOSA et al, 2015) .

Por fim, o presente estudo revelou que diabetes e hipertensão foram as doenças crônicas mais frequentes nos idosos entrevistados e não houve diferença na distribuição dessas condições nos grupos avaliados. Idosos com doenças crônicas necessitam de exames físicos e consultas de rotina, podem requerer o uso de polifarmácia e internação. Além disso, podem apresentar mais incapacidade nas atividades da vida diária, declínio funcional e piores resultados de saúde (WANG et al, 2022). Nesse estudo, ser diabético foi associado a piores escores para depressão.

Ademais, é sabido que diversas variáveis podem afetar profundamente a predisposição do idosos a desenvolver ansiedade e depressão, não sendo investigadas nesse estudo, mas que precisam ser ressaltadas como possíveis vieses dessa pesquisa. A exemplo, o nível de atividade física, a polifarmácia, sequelas de doenças crônicas, entre outros (NÓBREGA et al, 2015). O presente estudo, portanto, abre caminho para estudos longitudinais que poderão ser conduzidos com essa população no futuro de modo a conhecer profundamente os fatores que podem promover melhoria na saúde mental dos idosos institucionalizados.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo apontaram para a elevada prevalência de ansiedade e depressão, ambas em níveis moderado e grave, em idosos institucionalizados em Juiz de Fora quando comparados aos institucionalizados em cidades do interior de Minas Gerais. A disparidade educacional e a diferença na faixa salarial entre os idosos, bem como a quantidade de visitas recebidas e o tempo gasto fora das ILPIs se destacaram como fatores socioeconômicos importantes para serem considerados na prestação de cuidados a essa população em crescimento. Esse estudo sugere a necessidade de promover um ambiente de maior interação social e atividades fora das ILPIs, visando o bem-estar emocional dos idosos, além de intervenções específicas para promover a saúde mental dos idosos institucionalizados, podendo ser considerado como diferencial o município onde vivem.

Assim, este estudo lança luz sobre a complexa interação de fatores que afetam a saúde mental dos idosos institucionalizados, ressaltando a importância de abordagens holísticas e

personalizadas para atender às necessidades dessa população em constante crescimento. Essas descobertas podem servir como base para o desenvolvimento de políticas e práticas de assistência social que visam melhorar a qualidade de vida e o bem-estar emocional dos idosos em instituições de longa permanência.

REFERÊNCIAS

ALVES J. E. D. O envelhecimento populacional compromete o crescimento econômico no Brasil? *EcoDebate*, 15 maio. 2020. Economia. Disponível em: <https://cee.fiocruz.br/?q=envelhecimento-populacional-compromete-o-crescimento-economico>. Acesso em: 15 mar, 2023.

BARBOSA, A. P. et al. Nível de atividade física e qualidade de vida: um estudo comparativo entre idosos dos espaços rural e urbano. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 18, n. 4, p. 743-754, dez. 2015.

BELLORA, R. M. et al. Transtornos de Ansiedade em Idosos. *PAJAR - Pan American Journal of Aging Research*, v. 9, n. 1, p. e40528, 16 ago. 2021.

FIGUEIREDO, M. DO C. C. M. et al. Idosos institucionalizados: decisão e consequências nas relações familiares. *Revista Kairós-Gerontologia*, v. 21, n. 2, p. 241-252, 2018.

FREITAS, M. A. V. DE; SCHEICHER, M. E. Qualidade de vida de idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 13, n. 3, p. 395-401, dez. 2010.

GARCÍA-BATISTA, Z. E. et al. Validity and Reliability of the Beck Depression Inventory (BDI-II) in General and Hospital Population of Dominican Republic. *PLOS ONE*, v. 13, n. 6, p. e0199750, 2019.

Gomes A.; Araújo C. *Prevenindo a depressão em idosos institucionalizados*. [Trabalho de conclusão de curso]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2014.

GONÇALVES, M. J. C. et al. A importância da assistência do enfermeiro ao idoso institucionalizado em instituição de longa permanência. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, v. 5, n. 14, p. 12, 5 ago. 2015.

GYÓRI, Á. The impact of social-relationship patterns on worsening mental health among the elderly during the COVID-19 pandemic: Evidence from Hungary. *SSM - Population Health*, v. 21, p. 101346, mar. 2023.

LEAL, L. O. et al. Relação entre a institucionalização e a saúde mental da pessoa idosa: uma revisão integrativa. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 169-179, 4 mar. 2021.

LEANDRO-FRANÇA, C.; GIARDINI MURTA, S. Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 34, n. 2, p. 318-329, jun. 2014.

NÓBREGA, I. R. A. P. DA et al. Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa. *Saúde em Debate*, v. 39, n. 105, p. 536–550, jun. 2015.

PATEL, V. et al. Income inequality and depression: a systematic review and meta-analysis of the association and a scoping review of mechanisms. *World Psychiatry*, v. 17, n. 1, p. 76–89, 19 jan. 2018.

PASCUT, S. et al. Predictive Factors of Anxiety, Depression, and Health-Related Quality of Life in Community-Dwelling and Institutionalized Elderly during the COVID-19 Pandemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 17, p. 10913, 1 set. 2022.

PÓVOA, Thaís Rocha e et al. Prevalência de depressão nos idosos institucionalizados na morada do idoso do instituto de gerontologia de Brasília. *Revista Brasília Médica*, v. 3, p. 241–246, 2009.

RODRIGUES, A. C.; TURUTA, G. T. P.; SANTOS, A. L. Análise da Saúde Mental e Aspectos Relacionais em Idosos Institucionalizados. In: 12^o Encontro Internacional de Produção Científica da UNICESUMAR. 2021. Londrina. Anais eletrônicos. Londrina: UNICESUMAR; 2022.

SANTANA, A. DE J.; BARBOZA FILHO, J. C. PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA CIDADE DO SALVADOR. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 31, n. 1, p. 134, 1 jan. 1970.

SANTOS, T. C. V. DOS; ARY, M. L. M. R. B.; CALHEIROS, D. DOS S. Vínculos familiares dos idosos institucionalizados. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 12, p. e194101220246, 17 set. 2021.

2030

SILVA, E. R. E et al. Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 46, n. 6, p. 1387–1393, 2012.

SIQUEIRA et al, 2009)

SIQUEIRA, G. R. DE et al. Análise da sintomatologia depressiva nos moradores do Abrigo Cristo Redentor através da aplicação da Escala de Depressão Geriátrica (EDG). *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14, n. 1, p. 253–259, fev. 2009.

TOLEDANO-TOLEDANO, F. et al. Validity and Reliability of the Beck Anxiety Inventory (BAI) for Family Caregivers of Children with Cancer. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 21, p. 7765, 23 out. 2020.

WANG, X. et al. Relationships among mental health, social capital and life satisfaction in rural senior older adults: a structural equation model. *BMC Geriatrics*, v. 22, n. 1, 24 jan. 2022.